

A Ineficácia do Governo e a Lei de Wilcoyote

Que queremos nós: a "democracia" ou o bom Governo? Por Engº Joaquim Reis Fonte: LUSO Nº 535, Abril 2008 A multiplicidade de manifestações anti-governo que ocorrem nas ruas e os constantes apupos ao primeiro ministro, quando este se atreve a sair em público, demonstram, parece-me bem, que os governantes actuais, que a si mesmos se chamam democratas, não sabem o que é a democracia. 'Ministro' quer dizer 'servidor'. Um ministro em monarquia serve o rei. Um ministro em democracia serve o Povo. Portanto, em democracia, os ministros não se podem armar em mandões, e têm que prestar atenção séria às manifestações e aos apupos da população. Algo está mal. E o que está mal nos nossos governantes, assim chamados, é a sua política, contra a qual o Povo reage, e a sua atitude que muito o irrita.

Mais ainda: este governo aceitou ser eleito por maioria do Povo, mas não aceita submeter ao Povo em referendo a questão da entrada do nosso país na 'União Europeia'. Que quer isto dizer? Que os governantes eleitos se serviram do Povo, mas não o estimam, nem nele confiam. De resto, o que se torna evidente é que este governo não serve o Povo, mas serve a plutocracia que comanda a 'União Europeia'. A questão dos 3%, com que o ministro das finanças ou da economia se tem tanto preocupado, é um requisito de Maastricht, e custe o que custar ao Povo, ele tem de obedecer a essa plutocracia, como pau mandado que parece ser — ele ou o primeiro ministro. Em resumo, a nossa "democracia" não é democracia. Mais ainda: essas manifestações e esses apupos, o primeiro-ministro os tem atribuído aos "comunistas". Primeiro, os comunistas, com os seus cerca de 10% de força eleitoral, não têm força suficiente para tantas manifestações hostis. Segundo, mesmo que a tivessem, os comunistas numa democracia também são gente respeitável, ou não são? Quem não os respeita como força política não é democrata. A questão é que estamos todos, dum modo geral, descontentes com esta pseudo-governança. Há os que a defendem, sem dúvida: aqueles bem colocados no sistema e que dele tiram vantagem. A democracia tem falhado redondamente, ao que parece em toda a parte. Falhou a monarquia, falhou a democracia, falhou o socialismo, falhou o comunismo, falhou o capitalismo. Que quer isto dizer? Que todos os sistemas políticos ensaiados desde a Revolução Francesa e o Iluminismo, que tanto apregoaram de Igualdade, Liberdade e Fraternidade, não conseguiram até hoje criar nem Liberdade, nem Igualdade, nem Fraternidade, pelo menos em grau aceitável por todos os governados. Continua a haver os que têm uma liberdade escandalosa e outras limitações impeditivas de todos os géneros. Continua a haver os Ricos abusadores e os Pobres forçados. Continua a medrar o ódio, a inveja, a falta de caridade entre as pessoas. Parece, e há quem o diga, que o ser humano não só é imperfeitíssimo, como também é incapaz de se contentar por muito que se lhe dê. Então acabemos com a democracia e toda a hipocrisia que ela encerra, e vamos para um regime autoritário, que não deixe as pessoas exorbitarem. É uma solução, mas evidentemente é uma solução que não agrada, embora talvez não fosse tão má como a anarquia malcriada e democrática em que vivemos. Que fazer? Pergunta recorrente que certamente muitos políticos fizeram, como fez Lenine: "Chtó dêlat?". A resposta pode encontrar-se no artigo italiano em www.noeuro.it, "A Lei de Wilcoyote". Capitalismo e Comunismo, por muito antagónicos que pareçam, são irmãos com a mesma idiossincrasia: são ambos materialistas. E ambos põem ênfase no "trabalho". A constituição comunista, pelo menos no tempo de Estaline, tinha um parágrafo que dizia: 'Kto nê rabótaet, tot nê est' " (Quem não trabalha, não come). Os capitalistas, se não têm este preceito devidamente exarado na Constituição, têm-no firmemente encasquetado na mente: 'quem não trabalha não ganha para comer e morre de fome, a não ser que mendigue pelas ruas ou roube as lojas de noite'. Isto é justo? Isto é humano? Um ser humano que nasce tem o direito à vida e a situar-se nela como digno que é, porque filho de Deus. "Não andeis, pois, inquietos, dizendo: que comeremos, ou que beberemos, ou com que nos vestiremos?... Decerto vosso pai celeste sabe bem que necessitais de todas estas coisas; mas buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas. Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo..." (S. Mateus 6:31-34). O autor italiano do citado artigo, "A Lei de Wilcoyote", faz-nos indirectamente menção destas palavras de Cristo. Nunca como hoje estivemos tão perto, parece, de realizarmos de modo prático os ensinamentos de Cristo no respeitante à sobrevivência material dos seres humanos, apesar do medo generalizado, da ameaça duma hecatombe mundial, e da incompreensão geral. Quando os financeiros, não há muito tempo na história da humanidade, tornaram o dinheiro-papel totalmente independente duma cobertura em metal sonante, eles julgaram estar a enfiar um barrete aos pobres tolinhos crédulos que nós geralmente somos. Mas enganaram-se: eles prestaram-nos um serviço inestimável, provando que o dinheiro tem uma vida independente dos bens materiais. O dinheiro é papel, intrinsecamente nada vale, pode ser fabricado a baixo custo e de modo teoricamente ilimitado e distribuído às populações e circular como instrumento mágico que permite a todos adquirirem aquilo de que necessitam. O que significa o fim da miséria forçada no mundo. E daí nasce o conceito misericordioso e divino do rendimento de cidadania, que faz, em termos práticos, a igualdade, a liberdade e a fraternidade possíveis e pragmáticas. Acaba-se com a mendicância, com a escravatura, com a luta de classes, com a injustiça gritante existente entre ricos e pobres. Desaparece o comunismo e o capitalismo, embora certamente continuará a luta eterna entre os fracos e os poderosos que com muita dificuldade se verão privados dos seus escravos. E tudo farão para desacreditar um sistema de justiça que nunca fora experimentado na História. Mas a Vida é uma luta constante, e vale a pena tentar fazer deste século e deste milénio, a era da Ressurreição de toda a Humanidade. Estou a ouvir, desde os financeiros aos sacerdotes, desde os ricos aos pobres, desde os escravos que sacrificam a vida inteira com um labor insano que enriquece os exploradores da credulidade e do medo humanos: "ISSO NÃO É POSSÍVEL!". Como não é possível, se nunca foi experimentado? E não valerá a pena experimentar? Haja coragem! Haja generosidade! HAJA DEUS!!! A História não acabou, e serão os corajosos, os generosos, os tementes a Deus, que a hão de continuar! DEUS SUPER OMNIA (English Version)

The Government Inefficiency and the Wilcoyote Law

What do we want? "Democracy" or the Good Government? The multiplicity of manifestations against the government which constantly happen in the streets and the insults which the Prime Minister is forced to hear when he dares to go out

of his office into the open air, clearly demonstrate, so it seems, that the present "democratic" politicians do not know what Democracy is. 'Minister' means 'servant'. A minister serves the King in a monarchy, but he must serve the People in Democracy. Something is wrong with them: their bad politics and their bad human attitude, which so irritate the population. And more: this government accepted its election by the majority of the electors. However, it does not accept that the "The Treaty of Lisbon", that is, the approval of the entry of Portugal in the E.U., be confirmed by popular referendum. What does this mean? This means that the government manipulated the People to be elected, but now does not trust him for the approval of the E. U.. It really serves the oligarchs and plutocrats of the E. U.. The case of the 3% which has been so debated by the Finance Minister is a requisite of Maastricht, which must be obeyed at all costs, notwithstanding the growing difficulties of the Portuguese. And more: these manifestations and insults against the government and the prime minister have been ascribed by the latter to the "communists". Firstly, the communists in Portugal have a political electoral force of only 10%, and they could not mobilize such big manifestations. Secondly, even if they had that possibility, the communists in a democracy are also respectable and they have to be attended to. He who does not respect them is not a democrat. The real truth is that all of us are displeased with such governing, though some may defend it: those well located in the system from which they take advantage. Democracy has failed everywhere. Monarchy failed, democracy failed, socialism failed, communism failed, capitalism failed. What does this mean? It means that all political systems ever tried since the French Revolution and the Illuminism, which so much glorified Equality, Liberty and Fraternity, never managed to achieve the equality, the liberty and the fraternity, at least in grade acceptable by the governed. Still thrive those with unlimited liberty and those with every kind of impediment. Still thrive the excessively abusing rich and the forced poor. Still thrive hate, envy, pitilessness, lack of charity. Some say that humans are very imperfect and unable to be satisfied with whatever they receive. If so, let's finish with this hypocritical democracy and let's adopt an authoritarian political regime which can maintain people within reasonable limits. This solution is not pleasant, though it might not be as bad as the current one. What to do? That's a question frequently made by politicians, like Lenin's "chto delat?" The answer may be found in the Italian article in www.noeuro.it, "The Wilcoyote Law". Capitalism and Communism, however dissimilar they may seem, are brothers in the same idiosyncrasy. Both are materialistic, both emphasize "work". In the Communist Constitution, at least in Stalin's time, a clause said: "Kto ne rabotaet, tot ne est" (Who does not work will not eat). The capitalists, even though they do not have this clause in their Constitution, have the same concept well ingrained in their minds: "Who does not work, has no money to eat and dies, unless he makes himself a beggar or a thief". Is this right? Is this humane? A human being, when he is born, has the right to a decent life and to live with the natural dignity of God's creation. (See New Testament, Mathew 6:31-34, which I, not having the English version, dare not translate) The Italian author indirectly mentions Christ's words. Never before were we so near, so it seems, to put in practice Christ's teachings about the material survival of all human beings, in spite of general fear, threats of a world hecatomb and widespread misunderstanding. When the financiers recently made the paper-money independent of any guaranty, maybe thinking they were duping the gullible people we all are, they in fact made a precious service to the whole mankind. Money is intrinsically valueless; it may be produced at low cost and theoretically without limits, and distributed to the populations so that all may acquire what they most need. It is the end of wretched and infamous poorness. And the citizenship income is born, which in practical conditions makes true the so-much claimed for equality, liberty and fraternity. The well studied, well implemented citizenship income will make beggary disappear, as well as slavery, class struggle, outrageous injustice, communism and capitalism, though a fight may for a long time go on between the poor and the abusing rich, who will never easily lose their slaves. But life is a continuous fight and it is worthwhile to try to make this century and this millennium the Resurrection Era of Humanity. I am hearing people say: THIS IS IMPOSSIBLE! People from all ranks and races: from financiers to priests, from rich to poor, even from the slaves who toil to enrich the explorers of human credulity. Impossible? Why? It was never tried! And will it be impossible to try? Let's have courage! Let's be generous in trying! God will be with us! History is not finished, and the courageous, the generous, the people of God will certainly continue it! DEUS SUPER OMNIA